



***As Passagens do Ensino
da Veterinária em S. Paulo!***

***95 anos de Ensino
da Medicina Veterinária no Estado,
dos quais:
80 anos na Universidade de São Paulo.***

***Prof. Dr. Eduardo Harry Birgel
Presidente da APAMVET
Academia Paulista de Medicina Veterinária***

***31 de outubro de 2014
FMVZ-USP***

AS PASSAGENS DO ENSINO DA VETERINÁRIA EM S. PAULO!
95 ANOS DE ENSINO DA MEDICINA VETERINÁRIA NO ESTADO,
DOS QUAIS:
80 ANOS NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Muito oportuna é a presente homenagem que se faz à implantação do Ensino de Graduação Superior de Medicina Veterinária na Universidade de São Paulo, sendo significativa a atual menção deste ensino que esta a um lustro de seu centenário. No breve período de cinco anos, a segunda mais antiga Escola Superior do Ensino de nossa Nobre Profissão, no Brasil comemorará o centenário de sua instalação no estado de São Paulo.

1ª Passagem - Na ainda breve e pouco conhecida história do Ensino de Veterinária no Estado de São Paulo, a primeira passagem a ser realçada relaciona-se a remodelação do Instituto de Veterinária de São Paulo, criado pela Lei nº 1597/ 31-12-1917, junto ao Instituto Butantan, transformando-o num Curso Superior de Medicina Veterinária, como determinou a Lei 1695-C/18/12/1919 - Curso de Graduação Superior, com três anos de duração [marcando início do ensino da Medicina Veterinária no Estado de São Paulo].

2ª Passagem – A criação da Escola de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, com quatro anos de duração, pela Lei nº 2.354-31/12/1928,

3ª Passagem - Escola de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, em 14 de setembro de 1931, através determinação do Decreto nº 5.194 passou a ser subordinada à Diretoria da Indústria Animal, destacando que na oportunidade o diretor das instituições era o Veterinário Alexandre Mello, formado na primeira turma do Curso de Veterinária, criado pela Lei 1695-C. Nessa oportunidade o Curso de Veterinária já possuía e utilizava as instalações da Rua Pires da Motta nº 1.

4ª Passagem -. Em 1934, com a criação da Universidade de São Paulo houve a integração da Escola de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo, [Decreto nº 6.874-19/12/1934]. O Decreto foi promulgado pelo Interventor Federal no Estado de São Paulo, Armando de Salles Oliveira, e como Faculdade de Medicina Veterinária ministraria o curso de quatro anos, compreendendo as disciplinas referidas no currículo da Escola Nacional de Veterinária - RJ, considerada "Escola Padrão ou Modelo" [pois o Decreto-Lei 23.133/09-09-1933, – além de regular o exercício da profissão veterinária no Brasil estabeleceu em seu Art. 1º, que foi “criado o padrão do ensino de medicina veterinária no Brasil considerando como modelo o currículo da Escola Padrão]. O Decreto nº 23.858/08/02/1934 criando a **Escola Nacional de Veterinária**, em substituição ao Curso dos Médicos-veterinários da ESAV-RJ, teria o Currículo Modelo que deveria ser obrigatoriamente obedecido para esse ensino no Brasil – a partir de 1943.

EVENTOS E ACONTECIMENTOS DA VETERINÁRIA PAULISTA

1919 / 1934 >>> 2014

A opção selecionada como diretriz para a apresentação da história do Ensino de Graduação Superior em Medicina Veterinária foi o de destacar os momentos marcantes desta narração. As quatro passagens escolhidas foram consideradas momentos significativos da implantação do Ensino no território Paulista e suas modificações determinadas por questões socioeconômicas e políticas, produzindo eventos e acontecimentos dignos de menção.

Ao tentar registrar inúmeros episódios do passado, relacionado ao ensino da Veterinária e à evolução das atividades profissionais, na área das Ciências Agrárias enfrentam-se algumas dificuldades, em face à precariedade de documentação, pela deficiência de produção e/ou pela pouca preocupação em se guardar e conservar os registros históricos. Assim sendo, o que se tem escrito sobre as reminiscências do Ensino da Veterinária baseia-se em dados secundários e poucas informações de fontes primárias.

Formado, em 1957, na 20ª Turma da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo e, sempre com intensa atividade Tanto na Faculdade e seu Centro Acadêmico, como também na Sociedade Paulista de Medicina Veterinária-SPMV, eu convivi com ilustres colegas formados na “antiga” Escola de Medicina Veterinária, bem como os colegas da FMV-USP. Nessa diuturna convivência percebia um relativo ‘desconforto’ no relacionamento de velhos companheiros da Veterinária... Levou muito tempo para perceber que algumas passagens da evolução, tanto do Ensino, com também do exercício Profissional, deixaram marcas que devem ser divulgadas para delas termos cabal conhecimento e que sejam entendidas e assimiladas, transformando-se em capítulos efêmeros de nossa história.

Cada uma das quatro passagens selecionadas têm registros que devem ser rememorados para serem perfeitamente entendidos. Uma informação mal redigida ou desvirtuada por interpretação inadequada dos acontecimentos poderiam fixar conceitos difíceis de corrigir num futuro imediato!

1ª Passagem - Em março de 1888, a Assembleia publicou, em anexo à coleção de leis e posturas municipais, instruções regulamentares autorizando a montagem do Instituto Vacinogênico.



Esboço do Instituto Vacinogênico de São Paulo, em 1894 – segundo Afrânio do Amaral.

As criações dos Laboratórios de Pesquisa do Estado de São Paulo ocorreram na década final do Século XIX, objetivando o controle das epidemias e endemias que assolavam as populações das cidades brasileiras. No evoluir dos tempos os pioneiros

laboratórios deram origem a inúmeras outras Entidades, que ainda hoje honram as atividades Agropecuárias e de Saúde Pública ou se tornaram reconhecidas Instituições de Ensino Superior.

Com a reorganização da saúde pública de 1892, o médico Arnaldo Vieira de Carvalho foi convidado para dirigir o novo Instituto Vacinogênico [*é de se destacar que o regulamento do Instituto deveria contar com um veterinário, cargo que não chegou a ser ocupado*]. No momento de sua fundação, ainda não havia instalações apropriadas para as atividades da nova instituição de pesquisa e serviços. Então foi alugado um imóvel na Rua Maria Teresa nº 16, para abrigar ainda, provisoriamente, o Instituto e lá foram instaladas as cocheiras e os laboratórios. Em 1894, o Instituto ganhou a sede definitiva no bairro do Cambuci, na esquina das ruas Pires da Motta e Mazzini [*nesse local ainda não existia o Largo Nossa Senhora da Conceição, nem a Rua Tenente Azevedo, cuja curva final origina a atual Rua Mazzini*].



O prédio hoje ocupado pelo Centro de Pesquisa e Formação em Imunologia "Otto Guilherme Bier" e por algumas outras unidades do Instituto foi inaugurado em 1919. Embora construído em terreno do Instituto Butantan, destinava-se a abrigar originalmente o Instituto de Veterinária e, depois, a Escola de Veterinária, órgãos então ligados à Secretária de Agricultura. Esta é a razão do adorno de suas escadas com floreiras decoradas com cabeças de animais. Em 1924, com a transferência da Escola de Veterinária para outro local em virtude da confusão administrativa e científica, o edifício tornou-se residência do diretor Vital Brazil, abrigando também a sala de despachos e um laboratório. Anos mais tarde, passou a ser utilizado apenas para pesquisa, sendo então denominado Laboratório de Medicina Experimental.

O Instituto Vacinogênico foi a primeira repartição do Serviço Sanitário de São Paulo a ter sede própria, demonstrando o quanto a vacinação contra a varíola fazia parte da agenda sanitária das autoridades médicas.

2ª Passagem – O Instituto Vacinogênico foi remodelado incorporando pela Lei 1695 – C-1919, Curso de três anos. E, assim sendo, deu-se início ao Ensino Superior da Medicina Veterinária no Estado de São Paulo.

O Curso de Medicina Veterinária de São Paulo, considerada sua implantação em 1919, foi o sexto a ser criado no Brasil, sendo atualmente o segundo, ainda em plena atividade, pois quatro outros foram desativados entre 1925 e 1942: Escola Superior de Veterinária São Bento/PE; Escola de Medicina Veterinária do Exército/RJ; Escola de Medicina Veterinária de Pouso Alegre/MG e Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária de Belo Horizonte/MG; em razão de não conseguir obedecer a norma que exigia equivalência da grade curricular com o estabelecido pela Escola Padrão do Ensino da Medicina Veterinária [*Escola Nacional de Veterinária - RJ, considerada "Escola padrão ou modelo", para ensino Superior de Medicina Veterinária, no Brasil / Decreto-Lei 23.133/09-09-1933*].

Uma das indevidas críticas destacadas em publicações comemorativas da Universidade de São Paulo foi o de considerar que a ‘Antiga’ Escola de Medicina Veterinária de São Paulo não possuía instalações adequadas para a excelente ministração de um Curso Superior de Veterinária. Todavia ao se comparar as instalações físicas da “Antiga Escola” e as da “Nova Faculdade”, a primeira leva grande vantagem, pois: **1º)**- O prédio da Escola no Butantan tem estruturação melhor do que a sede da FMV-USP na Avenida São Luiz 79; **2º)**- a “Antiga Escola”, após rápida passagem nas instalações da Diretoria de Produção Animal, passou a utilizar as instalações do Instituto Vacinogênico na Rua Pires da Motta nº 1 [posteriormente nº 159], instalações que seriam, em 1937, incorporadas ao patrimônio da Universidade de São Paulo.

O Curso de Veterinária do Instituto de Veterinária, anexo ao Instituto Butantan, foi remodelado, pela Lei nº 2.354/31-12-1928,

criando a **Escola de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo**, com quatro anos de duração. O prédio originalmente construído para albergar o Instituto de Veterinária e depois a Escola de Veterinária era vinculado à Secretaria de Agricultura e localizava-se em área pertencente ao Butantan, foi inaugurado em 1919. A escola de Veterinária foi transferida em 1924 para **Diretoria de Indústria Pastoril**, na Água Branca.

1920 - Criação do Centro Acadêmico, representativo dos estudantes de Veterinária do Estado de São Paulo - No período de 1919 a 1927, anos correspondentes da primeira fase do Ensino Superior de Medicina Veterinária no Estado de São Paulo, o



Centro Acadêmico, sempre esteve, integrado no ritmo vacilante da vida da própria Unidade de Ensino Superior e na agitação da situação política do Estado e do Brasil.

Em esclarecedor artigo "Centro Acadêmico de Medicina Veterinária: sua marcha de progresso – Da fundação aos nossos dias", editado no jornal estudantil, foi ressaltado o dia **13 de setembro de 1920** como a data de fundação da agremiação. [INCITATUS, ano I - n.º 2; 1934]. Nesse artigo histórico, com reminiscências das memórias imprecisas do primeiro decênio de vida do Grêmio dos Estudantes do Curso de Veterinária foi destacada a primeira denominação da entidade como **Centro Acadêmico Pereira Barreto**. O primeiro Presidente foi Alexandre Mello, que se graduaria em 1922 no Instituto de Veterinária e, em 1931, exerceria o cargo de **Diretor da Escola de Medicina Veterinária de São Paulo**.

Dr. **Luiz Pereira Barretto** [Resende-RJ₁₁₋₀₁₋₁₈₄₀ / São Paulo-SP ₁₁₋₀₁₋₁₉₂₃] foi uma das mais significativas figuras do

pensamento positivista nacional. Na Bélgica, Pereira Barreto estudou Medicina e, em 1864 doutorou-se com “grande distinção”, revalidando em 1865 seu diploma na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro [*Desde aquela época os formados em medicina no exterior, mesmo que fossem brasileiros deveriam revalidar o diploma para exercer a profissão no País.*].

Em 1876, Pereira Barreto pressentindo que o café no Vale do Paraíba estava com os seus dias contados, devido à exaustão das terras, pois a produção de café era tratada quase como riqueza extrativa, cobrando caro o desleixo empírico com que era cultivado. Na imprensa de São Paulo publicou inúmeros artigos sobre a “terra roxa do Oeste Paulista”, que com sua fertilidade maravilhosa seria o novo campo de ação da cafeicultura brasileira, além do mais ele e sua família melhoraram geneticamente e introduziram o café Bourbon em São Paulo, que a seguir se espalhou vertiginosamente por todo o “Oeste Paulista”. Por tais razões, Pereira Barreto foi considerado por seus contemporâneos o primeiro Agrônomo do Brasil.

Em 1885, Pereira Barreto abandona a lavoura cafeeira, tornando-se viticultor, pois achava que elaborando bom vinho desenvolveria a única forma de atrair o colono europeu em emigração voluntária. Assim se dispôs a cultivar, em Pirituba - nos arredores de São Paulo a “*Vitis vinifera*” [*a espécie de videira mais cultivada para a produção do vinho na Europa*]. A seguir, em 1885 tornou-se o introdutor da produção de cerveja em nosso país. Então, no Bairro da Água Branca funcionava um abatedouro de suínos chamado “Antarctica”, mas falta de matéria prima desestimulou a continuidade do empreendimento. Entretanto, Pereira Barreto mais uma vez entra em ação, propondo aos diretores e acionistas que aproveitassem os excelentes aparelhos de fabricação de gelo de que dispunha a Companhia Antártica, passando ela a fabricar cerveja. Assim nascia, em 1888, a “Antarctica Paulista – Fábrica de Gelo e Cervejaria”, primeira no gênero no país. O decreto nº 164/17-01-1890 regulamentou e deu novas liberdades à existência das Sociedades Anônimas e, no dia 9 de fevereiro de 1891 foi oficialmente fundada a “**Companhia Antarctica Paulista**” como sociedade anônima, com 61 acionistas.

Como se não bastasse, este cientista, foi também o descobridor dos benefícios que o guaraná traz a vida do homem. Foi o pioneiro nos estudos científicos e na realização de experiências com o propósito de produzir uma bebida refrigerante industrializável, com base no guaraná, criando um método de processamento desse fruto, que deu origem ao xarope do guaraná, utilizado até hoje na fabricação do refrigerante.

Em 1880, Pereira Barreto dedicou-se à campanha de saneamento público, no combate a moléstias epidêmicas que assolavam o Brasil, particularmente no controle da febre amarela.

Em razão da profícua atividade do Doutor **Luiz Pereira Barretto** - nas áreas relacionadas à Agricultura e à Medicina, fez jus a inúmeras homenagens, todavia a primeira que recebeu foi do **Grêmio Acadêmico dos Estudantes de Veterinária do Instituto de Veterinária de São Paulo**, quando em sua homenagem denominou a associação como **Centro Acadêmico Pereira Barreto**.

Em 1933, o antigo prédio da Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo sediou a nascente **Escola Paulista de Medicina**, cujos recursos provinham dos próprios fundadores e das mensalidades pagas pelos estudantes. O Órgão representativo dos estudantes da Escola Paulista de Medicina foi fundado em agosto de 1933 e os acadêmicos, sendo representados por dois órgãos: o **Centro Acadêmico Pereira Barretto** [e, posteriormente, pela Associação Atlética Acadêmica Pereira Barretto, fundada em 1939]. Justas homenagens prestadas pelos estudantes de Medicina.



Mas, em que pese os méritos obtidos pelo Dr. Luiz Pereira Barretto, tanto na Agricultura, na Medicina, como também na política, o mesmo sucesso não foi obtido em suas previsões e campanhas na área da pecuária. Notícia veiculada na página da Internet/Uberaba – História Fotografada, categoricamente, destacou: "*O zebu sofreu no Brasil, por ocasião de sua introdução no país e de sua adaptação ao meio, uma dura e severa campanha. Dirigiu-a principalmente o ilustre Sr. Dr. Luís Pereira Barreto, homem de justo prestígio nos meios intelectuais e científicos de nossa pátria, médico, filósofo positivista e sociólogo*". Pois, de várias formas de divulgação

e em discursos ou conferências, levou ao extremo a luta contra o gado indiano. Ressaltava nessas oportunidades que o zebu não possui valor econômico, pois, sua carne é dura, e além do mais, não é gado leiteiro, pois sua produção de leite é insignificante, menor do que a das raças europeias. Um animal rude e selvagem, possuidor carne almiscarada.

Essa campanha impressionou, vivamente, numerosos fazendeiros e mesmo as esferas governamentais do país, passando o zebu a ser repudiado, em muitos lugares, sendo considerado um “**bicho**”. Nem era aceito nas exposições. Numa oportunidade o Cel. **José Caetano Borges** e o Dr. **José Maria dos Reis** levaram, um grupo de zebus a uma Exposição, em Belo Horizonte/MG. Entretanto o gado foi recusado, não queriam admiti-lo, sendo necessário que os distintos uberabenses se dirigissem a **João Pinheiro**, o grande estadista e Presidente de Minas Gerais que, com sua segura visão dos fenômenos econômicos e sociais, determinou que o rebanho fosse recebido na Exposição e, mesmo, julgado. Os uberabenses suportaram, com denodo e firmeza, essa terrível campanha, vencendo-a, magnificamente, pelo bem do Brasil. (MENDONÇA, 1974 – site Uberaba – Historia Fotografada.)

Assim sendo, aos poucos os estudantes da Escola de Veterinária passaram a imaginar como inadequada a denominação de seu Centro Acadêmico.

1920 / 1922 houve a Criação da **Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária** – SBMV, a mais antiga entidade corporativa profissional no país. Essa Sociedade foi fundada em 9 de junho de 1920, na cidade do Rio de Janeiro, com a finalidade de promover pelo conagraçamento de seus Associados a participação dos Médicos Veterinários no desenvolvimento técnico, cultural, social e econômico do Brasil. Uma de suas primeiras conquistas e realizações foi a promoção e realização periódica e ininterrupta dos CONBRAVET's, **Congressos Brasileiros de Medicina Veterinária**, desde o primeiro, com a designação de “I Congresso Nacional de Medicina Veterinária”,



em comemoração ao centenário da Independência do Brasil, em 1922.

3ª Passagem - Na evolução dos fatos, no transcorrer do ano da graça de 1928, na gestão de **Júlio Prestes** – 14º Presidente do Estado de São Paulo, por determinação do responsável pela Pasta da Agricultura – Doutor **Fernando Costa** foi reformulado o Curso Superior de Veterinária, passando a ser ministrado em quatro anos sob a denominação de **Escola de Medicina Veterinária de São Paulo**. A determinação foi estabelecida pela Lei nº 2.354-31/12/1928. A seguir, a “**Antiga Escola de Veterinária**” passou a ser subordinada à Diretoria da Indústria Animal [*em 14 de setembro de 1931, através determinação do Decreto nº 5.194*].

1928 – **Reformulação do Centro Acadêmico dos Estudantes da Escola de Medicina Veterinária de São Paulo** - O virtualmente extinto Centro Acadêmico foi reativado após Assembleia Geral, realizada no Anfiteatro de Anatomia da Escola de Medicina Veterinária, em 10 de abril de 1928. Apesar disso, a comunidade estudantil houve por bem manter a data de **13 de setembro**, como sendo o momento de criação do primeiro Centro Acadêmico, homenageando, desta forma o dia 13 de setembro de 1920. Assim ficou demonstrado que o segundo Centro Acadêmico de Medicina Veterinária nada mais era do que uma continuação do primeiro Centro Acadêmico; como estão vinculados os dois Cursos: o de três anos oferecido pelo **Instituto de Veterinária de São Paulo** e o de quatro anos da **Escola de Medicina Veterinária de São Paulo**.

No artigo do INCITATUS (Jornal dos estudantes de Medicina Veterinária, em 1934) detalhando a marcha de progresso do Centro Acadêmico de Medicina Veterinária o articulista afirmou que circunstâncias prementes e dificuldades de toda ordem no início da gestão do Centro Acadêmico impediram o pleno desenvolvimento das atividades sociais e culturais da associação representativa do corpo discente do Instituto de cujo número de estudantes diminuía de ano para ano [*no período de 1923 a 1927 / crise econômica mundial, associada à distancia da sede da Escola, com dificuldade de transporte e conseqüente diminuição de candidatos ao vestibular*]. Assim tornava-se cada vez mais precária

a caminhada do **Centro Acadêmico Pereira Barreto**, órgão representativo dos estudantes do Instituto de Veterinária. Na oportunidade houve mudança na denominação do Centro Acadêmico, que passou a chamar-se **Centro Acadêmico Vital Brasil**.

A questão que agora se faz, baseada em fatos e talvez em muitos acontecimentos, que não fossem do conhecimento dos estudantes de então: Teria sido justa ou justificável a alteração da denominação? Ou o sentimento de bondade dos estudantes sobrepujava a tudo?

O Ensino de Veterinária, em nosso Estado foi implantado pelo Decreto Lei nº. 1.695 C de 18 de dezembro de 1919, com a criação do Instituto de Veterinária do Estado de São Paulo. Ao iniciar suas atividades por não dispor de instalações próprias, ficou estabelecido que, provisoriamente, a implantação ocorreria nas dependências do Instituto Butantan, na cidade de São Paulo. Todavia o Diretor do Instituto Butantan o notável cientista Brasileiro Dr. **Vital Brazil Mineiro da Campanha**, diretor do Butantan, sempre demonstrou ser antagônico à criação do Instituto de Veterinária de São Paulo, no qual tinha o cargo e a função de dirigir. Ele era, radicalmente, contrário à condição proposta, associando às Instalações físicas do **Instituto Butantan** subordinado à Diretoria Geral do Serviço de Sanidade a outra Entidade relacionada à Secretaria de Agricultura. A gestão dos dois Institutos estaria sob sua direção. No Relatório de 1918 assim ele se manifestou

“Queremos deixar aqui consignado que desde o primeiro momento fomos contrários à criação do Instituto de Veterinária [Seção de Indústria Pastoril da Secretaria de Agricultura, Comércio e Obras Públicas do Estado] nas condições de dependência do Instituto de Butantan [inicialmente ligado à Diretoria Geral do Serviço de Sanidade/SS, passando a subordinar-se à Secretaria de Educação e Saúde Pública], pensando que um estabelecimento nessa ordem, afecto a um serviço especial, subordinado a uma Secretaria do Estado diferente da que superintende os serviços que nos foram confiados, devia ter uma organização perfeitamente autônoma, com pessoal idôneo e responsável.”

Em 31 de dezembro de 1928, o Decreto Estadual nº 2.354 criou a **Escola de Medicina Veterinária de São Paulo**, em

substituição ao curso que funcionava no Instituto de Veterinária de São Paulo, sendo um curso de estudos teóricos e práticos de Medicina Veterinária, com a duração de quatro anos. **Vital Brazil** ao retornar à Direção do Instituto Butantan, voltou a criticar no relatório de 1924 a instalação do Instituto de Veterinária de São Paulo nas dependências do Butantan. Nesse documento, ele assim se expressou: *“Debalde procurei mostrar o erro de criar-se responsabilidades do Diretor do Butantan, sem conferir-lhe autoridade alguma na direção do novo estabelecimento; em vão mostrei a inconveniência de colocar-se dentro do Butantan uma repartição pública estranha e subordinada a uma Secretaria diferente daquela à que estava ligado o Instituto e da vizinhança de uma Clínica de Animais Doentes, junto a cocheira e pastagens de animais destinados à produção de soros terapêuticos. O erro foi levado a efeito de nada valendo as advertências e bons conselhos.”* – Relatório de 1924.

Ao ilustre cientista e pesquisador Brasileiro Dr. **Vital Brazil Mineiro da Campanha**, criador e ilustre Diretor do Instituto Butantan – subordinado à Secretaria de Educação e Saúde Pública couberam com justas razões a homenagens de estudante de Instituição de Ensino Superior. Em 1951 os estudantes da **Faculdade de Medicina de Sorocaba** (hoje Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC-SP) fundaram o **Centro Acadêmico Vital Brazil** (CAVB) e a **Associação Atlética Acadêmica Vital Brazil** (AAAVB), homenageando o emérito sanitarista. Todavia, na revisão histórica dos fatos não se encontra real justificativa para a homenagem dos estudantes da Escola de Medicina Veterinária de São Paulo. Talvez, por tal razão, o nome do Centro Acadêmico dos Estudantes de Veterinária da Escola de Medicina Veterinária de São Paulo viria a ser, posteriormente, modificado - passando a ser, simplesmente, **Centro Acadêmico Medicina Veterinária**.

1929 – Criação da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária



Em reunião realizada em 10 de junho de 1929, nos salões das arquibancadas da então **Diretoria da Indústria Animal**, com a presença de ilustres colegas: **Luiz Picollo; Cícero Neiva; Otto Stephan; Eloy H.**

Cavalcanti; Amâncio C. Esquibel; Gabriel Sylvestre Teixeira de Carvalho; Alexandre Mello; René Straunard, além de outros mais, foi proposta a criação da SPMV – **Sociedade Paulista de Medicina Veterinária**. Na oportunidade foi eleita uma diretoria provisória sob a presidência do M.V. **Luiz Picollo** e designada a Comissão encarregada de elaborar os estatutos, que foram aprovados em Assembleia Geral, no dia **13 de julho** do mesmo ano. A primeira Diretoria da SPMV foi eleita em 10 de agosto de 1929, tendo como Presidente Luiz Picollo, que contou com o diligente apoio da Vice-presidência de Adolfo Martins Penha, do Secretário Geral Cicero Neiva, do Secretário das Sessões Júlio de Oliveira Barreto e do Tesoureiro Otto Stephan.

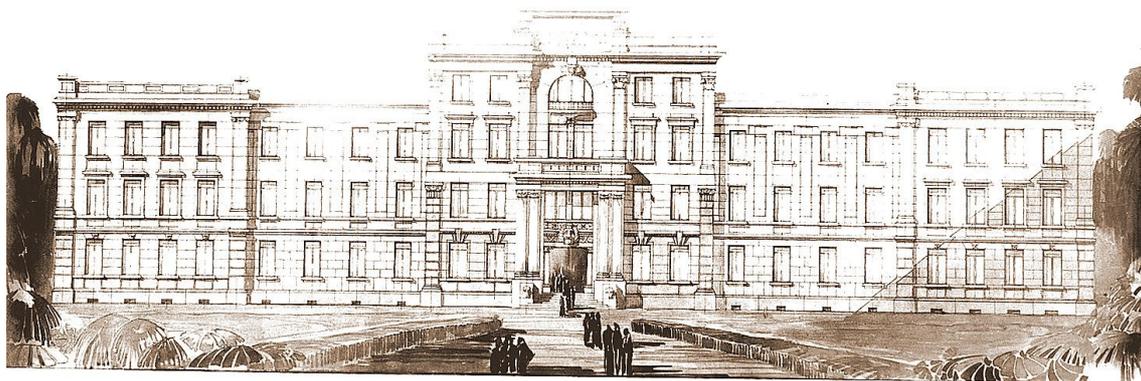
A subordinação da Escola em 1931 respondia à Diretoria de Indústria Animal da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. A



subordinação da

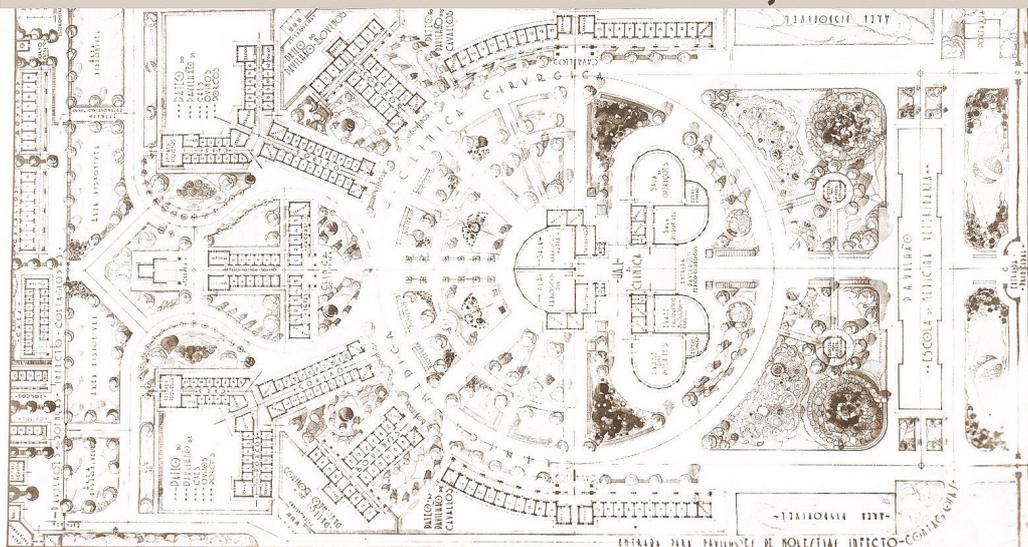
Escola passou, em 1931 à **Diretoria de Indústria Animal**, obedecendo a recomendações da Comissão Especial, presidida pelo Prof. Dr. Alcides da Nova Gomes. Então, o curso foi instalado no atual Parque da Água Branca. As medidas, recomendadas e tomadas, aumentaram a demanda de estudantes interessados na Medicina Veterinária, tanto que, em 1931, matriculavam-se, na 1ª série, 37 estudantes e, em 1934, a Escola contava com um total de 181 estudantes.





ANTE-PROJETO DA ESCOLA DE MEDICINA VETERINÁRIA / 1930

ANTE-PROJETO do HOSPITAL da EMV-SP, em 31-05-1930



Na década de 1930, grandiosa era a intenção do Governo Paulista para dar pleno desenvolvimento ao ensino da Medicina Veterinária em nosso torrão natal – e São Paulo merecia, pela sua pujança no desenvolvimento agropecuário. Assim sendo, se encontram em velhos alfarrábios, as figuras de antigo projeto de construção do Hospital Veterinário, que seguramente incluiria a antiga Escola de Medicina Veterinária de São Paulo. Evidentemente, foi mais uma quimera política, que não surtiu o desejado resultado!

Esta importante entidade do Ensino da Medicina Veterinária, na história desta profissão que nós vivenciamos em metade de sua existência - 44 anos, já a ouvimos ser, carinhosamente, chamada de ‘Antiga ou velha Escola de Veterinária’, para diferenciá-la da nova, agora Faculdade, sob a égide da Universidade de São Paulo e, em outras vezes,

‘jocosamente’, por considerá-la obsoleta e antiquada, para emitir, depois de cumpridos os quatro anos de curso, o título de Médico Veterinário.

O Instituto Biológico, em 1927, sob a égide da Lei nº. 2.243_{26/12/1927}, foi reformulado em seu ‘status’ do Instituto de Biologia e Defesa Agrícola, tornando-o uma Instituição mais abrangente, que ao lado das pesquisas e medidas de defesa relativas à sanidade vegetal, também, teria objetivos semelhantes na defesa sanitária dos animais de S. Paulo, sendo então denominado de **Instituto Biológico de Defesa Agrícola e Animal**. Mas, as décadas de 1920 / 1930 foi conturbada por inúmeras revoluções (1924; 1930; 1932 e Golpe de Estado de 1937), com evidentes interferências nos projetos sociais e científicos.



Em 1928, foi doada uma área de 239.000 m² para a construção do primitivo Instituto Biológico, no Campo do Barreto, área desvalorizada que englobava grande parte do atual Parque Ibirapuera, iniciando-se, então a construção do Prédio

definitivo, obra que demorou 17 anos para ficar pronta, sendo inaugurada em 25 de janeiro de 1945 (*Instituição que a partir de 1937 passou a denominar-se Instituto Biológico*). O Emérito Pesquisador Doutor **Henrique de Rocha Lima** foi o segundo Diretor do Instituto Biológico e, durante as revoluções que assolaram o Brasil e o Estado de São Paulo era surpreendido pela interrupção da construção. Na Revolução de 1930 as forças revolucionárias, além de invadirem São Paulo se apossaram do Instituto Biológico, ali abrigando 800 soldados e a cavalaria do 5º Batalhão de Engenharia. Fato que se repetiria na Revolução constitucionalista de 1932. Mas, precavido durante a implantação

do Golpe de Estado, com implantação da Ditadura Vargas, o Doutor **Henrique de Rocha Lima**, como Diretor do Instituto promoveu a mudança de seus laboratórios e do pessoal técnico para as construções ainda inacabadas e, assim evitou uma possível nova invasão.

Nesta terceira década do século passado, o Centro Acadêmico dos estudantes acompanhou “*pari passu*” a evolução e crescimento do ensino de Medicina Veterinária no Estado de São Paulo e já no escrutínio para eleição de sua nova Diretoria, realizado em 13 de setembro de 1930, iniciava-se, como considerou a comunidade acadêmica de então, a terceira fase do Centro Acadêmico, com o nome de **Centro Acadêmico de Medicina Veterinária** e com essa denominação, chegaria à fase inicial dos estudantes de Veterinária do Curso incorporado à Universidade de São Paulo.



E essa denominação ultrapasso meu período de estudante de Veterinária na FMV-USP(1954/1957).

4ª Passagem – Essa passagem, talvez seja a mais crucial e problemática para sua perfeita interpretação, pois o articulista sofre limitações do próprio objeto de estudo. Se por um lado não encontra registros dos fatos fundamentais, passa a se basear em entrevistas e/ou testemunho de pessoas que participaram dos acontecimentos em foco! Então ao reconstruir as imagens do passado o faz dentro das diretrizes de seu pensamento e de seus conceitos, com possibilidade de alteração da objetividade. Em minha defesa só posso citar um pensamento de Schaff, A. (1977) [*apud. G. Capdeville – O Ensino Agrícola Superior / 1991 UFV-MG*].

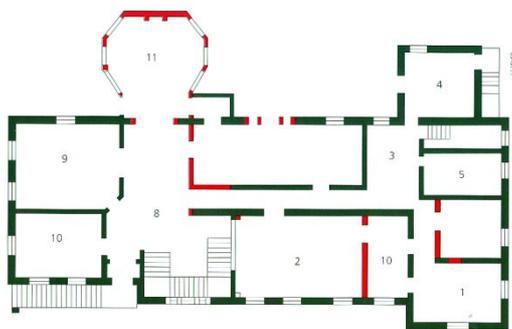
“Quanto mais numerosas são estas contribuições, estas apreciações, tanto mais a realidade infinita se liberta de seus véus. Todas estas apreciações são incompletas, todas são imperfeitas, mas todas contribuem para o progresso do conhecimento”.

Em 1934, ocorreu a criação da Universidade de São Paulo e a integração da Escola de Medicina Veterinária do Estado de São Paulo. No mencionado ano, a antiga Escola de Medicina Veterinária de São Paulo foi incorporada à recém-criada Universidade de São Paulo/USP, pelos dispositivos do Decreto nº 6.874/19-12-1934, promulgado pelo Interventor Federal no Estado de São Paulo, **Armando Salles de Oliveira**, para ministrar o ensino como



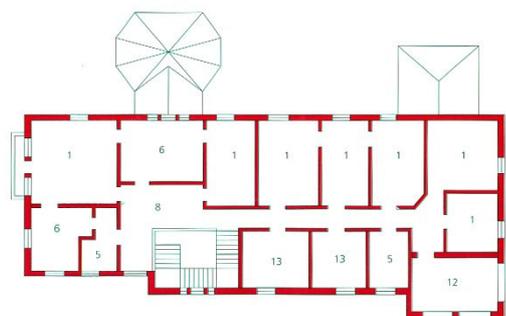
Prédio utilizado pela FMV/USP, na Rua São Luiz nº 79. ¶

Faculdade de Medicina Veterinária/FMV, em um curso de quatro anos, compreendendo as disciplinas referidas no currículo da Escola Nacional de Veterinária - RJ, considerada "**Escola padrão ou modelo**",



Planta do pavimento térreo da casa do dr. João Alves de Lima.

para tal ensino [Decreto-Lei 23.133/09-09-1933]. O ensino básico da FMV/USP foi instalado em prédio próprio, sito à Av. São Luiz 79, no centro da cidade de São Paulo, projetando-se realizar o ensino das matérias profissionalizantes



Planta do pavimento superior da casa do dr. João Alves de Lima.

de Clínicas Veterinárias, nas instalações da Rua Pires da Mota nº 1 [ou 159, segundo a nova numeração]. Ressalte-se que neste local estava instalada a Antiga Escola. O Curso de Veterinária na Universidade de São Paulo iniciou em 15 de março de 1935, com aula magna ministrada pelo **Doutor Abílio Martins de Castro**, Professor Catedrático de Histologia e Embriologia.

O Curso da FMV/USP iniciou com 37 estudantes, sendo cinco aprovados em vestibular específico para a **Unidade Uspiana** e 32 outros selecionados pela **Antiga Escola de Medicina Veterinária de São Paulo**, formando o grupo de ingressantes. Entretanto, essa primeira turma, graduou apenas nove Veterinários, em 28 de dezembro de 1938. [*esta preferência pela ‘Antiga Escola’ é uma prova cabal do bom conceito que ela tinha no seio da Comunidade Paulista.*]

Em 1934, o Decreto nº 6.809/05-11-1935, ao considerar que a incorporação da Escola de Medicina Veterinária à USP, não havia produzido os desejados efeitos, no **Art. 1º** “desincorporou a Escola de Medicina Veterinária”, que voltou a funcionar sob a orientação da Diretoria de Indústria Animal da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo. Na USP seria incorporado um novo molde de estabelecimento de Ensino de Medicina Veterinária. O **Art. 2º** “a partir de 1935 seriam suspensas as matrículas ao Primeiro ano do curso”. No **Art. 3º** determinava que “à proporção que cessarem as funções dos respectivos cargos, os professores catedráticos seriam postos em disponibilidade remunerada”. Esse decreto criou grande controvérsia e foi determinante para uma série de conclusões errada!

Em consequência dos problemas retro mencionados, em seu livro “**O Ensino Superior Agrícola no Brasil**” o Professor G. Capdeville, afirmou de forma desairosa para a ‘**Antiga Escola de Medicina Veterinária de São Paulo**’: “*É de lembrar, aqui, que os artífices da USP tiveram cuidado especial em não deixar sua obra contaminar-se ‘ab ovo’, com as antigas mazelas e os resistentes ranços do ensino superior*” e conclui afirmando – “*Os principais trunfos da FMV-USP, para o merecido sucesso foram o Alto nível acadêmico-científico de seu corpo docente e a adoção do regime de tempo integral como norma, no contrato de trabalho de seus professores*”.

Para confrontar as desairosas afirmações cabe dizer que dos 21 Diretores da FMV-USP, em seu ciclo de 80 anos de atividades, cinco (24%), foram docentes da Escola de Medicina Veterinária de São Paulo” ou se formaram na ‘Antiga Escola’. Além do mais, dois Veterinários graduados na ‘Antiga Escola’ foram Magníficos Reitores da USP [*Prof. Dr. Gabriel Sylvestre Teixeira de Carvalho, formado em 1923 e Prof. Dr. Orlando de Marques Paiva, formado em 1947*]. Da mesma forma, pode-se destacar que 19 Médicos Veterinários graduados na Escola de Medicina Veterinária de São Paulo participaram por longo tempo do Corpo Docente da FMV-USP e eles podem ser classificados da seguinte forma.

➤ **Professores Catedráticos** nove (9): Professor Doutor Gabriel Sylvestre Teixeira de Carvalho, formado em 1923; Professor Doutor Paschoal Mucciolo, formado em 1934; Professor Doutor Ernesto Antônio Matera, formado em 1935; Professor Doutor Mário D’Ápice, formado em 1935; Professor Doutor José de Fatis Tabarelli Neto, formado em 1935; Professor Doutor Sebastião Nicolau Piratininga, formado em 1935; Professor Doutor João Soares Veiga, formado em 1935; Professor Doutor Theodoro Lion de Araújo, formado em 1935; Professor Doutor Orlando Marques de Paiva.

➤ **Professores Adjuntos** três (3): Professor Doutor Plínio Pinto e Silva, formado em 1935; Professor Doutor Armando Chieffi, formado em 1937; Professor Doutor Humberto Cerruti, formado em 1937.

➤ **Professores Assistentes** sete (7): Doutora Virginie Buff D’Ápice, formada em 1935; Doutor Oswaldo Fabri, formado em 1935; Doutor Quineu Corrêa, formado em 1935; Doutor Manoel Lopes Cintra, formado em 1936; Doutor Celso Soares Haberbeck Brandão formado em 1936; Professor Doutor João Barisson Villares, formado em 1937.

Esclarecida e caracterizada a competência didática e científica dos graduando da Antiga **Escola de Medicina Veterinária de São Paulo**, devem-se ressaltar as condições de oferta do Curso da ‘Antiga Escola’, considerando primordialmente as condições das instalações.

Em 1937, com a extinção da Escola de Medicina Veterinária de São Paulo, seu patrimônio - terreno e benfeitorias da **Rua Pires da Mota, 159** - foi transferido para a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo. Sobre isto, **Stopiglia** (1962), relatou que se programaram e foram realizadas inúmeras adaptações e reformas, sendo que o projetado '**Pavilhão das Clínicas**' foi construído e inaugurado em 1944. "*Por feliz coincidência*", diz Stopiglia, "*nasceram as Cadeiras de Clínicas, nas instalações da Rua Pires da Mota, pertencentes ao Instituto Vacinogênico, do qual fora diretor, um eminente cirurgião paulista, Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, fundador e orientador da Faculdade de Medicina, sendo hoje, seu patrono*".

1935 - O Decreto nº 7.204/11-06-1935 estabeleceu o Regulamento da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, que vigorou até o momento da Reforma Universitária de 1968.

1968 - A Lei nº 5.540-28/11/1968, fixou normas de organização e funcionamento do ensino superior no Brasil, dando a adequada estabilidade ao ensino da Medicina Veterinária. Na ocasião se extinguíram as cátedras, instituiu-se o ensino básico, centralizado em **Institutos**, criaram-se os **Departamentos** e estabeleceu-se a carreira docente, criando a função dos **Professores Titulares**. Neste no momento foi mudada a denominação da Unidade, tornando-se a **Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo** – FMVZ - USP.

Em 15 de março de 1935, o Dr. **Armando de Salles Oliveira**, Interventor Federal no Estado de São Paulo, promulgou assinou o Decreto nº 7.016, pois houve necessidade de modificar a redação do art. 4º, tendo com razão os dizeres de uma resolução do Conselho Nacional de Educação. O **Art. 4º** passou a ter a seguinte redação: "*O provimento das cadeiras será feito nos termos dos Estatutos da Universidade de São Paulo e à medida das necessidades do ensino, podendo ser aproveitados os professores que gozam de vitaliciedade e pertencentes à Escola, recentemente desincorporados, para o ensino das mesmas disciplinas que ensinavam naquela Escola*". Enquanto, a primeira redação determinava: "*O provimento das cadeiras será feito nos termos dos Estatutos da Universidade de São Paulo e à medida das necessidades do ensino, podendo ser aproveitados,*

mediante indicação do Conselho Universitário, professores da Escola de Medicina Veterinária". O que feria conceitos de justiça e da meritocracia.

Nessa passagem, da terceira década do século XX, havia dualidade de conceituações: a Escola de Medicina Veterinária de São Paulo, pela reforma de 1931, além de estabelecer a privatização do exercício da docência, em algumas cátedras do curso e de suas instalações no Parque da Água Branca, mantiveram a ocupação, através de suas disciplinas de Clínicas e de seu hospital, das instalações da Rua Pires da Mota nº 1 (e posteriormente 159); ao passo que, em 1934, o Curso incorporado à recém-criada Universidade de São Paulo, não considerava a privatização do exercício da docência. Assim sendo o inter-relacionamento com os estudantes se conturbou, deteriorando a situação. Pois, não houve possibilidade de se contrastarem ideias e opiniões, para poder elucidar as dúvidas e discordâncias. Resultando na primeira greve estudantil.

1935 – Um novo Centro Acadêmico dos Estudantes de Medicina Veterinária.



No momento da implantação da USP, a Medicina Veterinária tinha dois cursos em pleno andamento: no ano de 1935, formava-se a antepenúltima turma da Antiga Escola e os candidatos ao vestibular se apresentaram para o ingresso nos dois Cursos, mas em 1935: na Escola de Medicina Veterinária de São Paulo foram aprovados 32 estudantes; na Faculdade de Medicina veterinária da USP foram aprovados apenas cinco (5) estudantes. Mas, na primeira Turma do Curso de Veterinária da Universidade de São Paulo, houve a união dos ingressantes aprovados, nos dois Vestibulares, que assim foi formada por 37 estudantes.

As informações transcritas no “plaquette” editado, em 1995, pelo Prof. Dr. Euclides Onofre Martins, relataram fatos históricos

da FMV-USP e no Capítulo V destacou a atividade do Centro Acadêmico da FMV da USP. De maneira presunçosa considerou que na oportunidade nasceria e seria implantado um novo Centro Acadêmico Estudantil. Pois, segundo o Professor Euclides, em 12 de dezembro de 1935, deixando de considerar os antecedentes que associavam os antigos estudantes de Veterinária, se reuniram os estudantes para discutir e aprovar os Estatutos de uma nova Agremiação Estudantil denominada de **Centro Acadêmico IX de Julho**, pois ainda existia e persistiria ativo por mais dois anos a outra Entidade, então denominada **Centro Acadêmico Medicina Veterinária** [*em fase de extinção*]. Os estatutos do novel Centro Acadêmico foi aprovado pela Congregação da FMV/USP.

Diretório Acadêmico – Na década de sessenta do século passado, obrigatoriamente os Centros Acadêmicos transformaram-se em **Diretórios Acadêmicos** – supervisionados pela Administração dos Cursos. Na época da última ditadura vigente no Brasil, as Universidades eram patrulhadas por militares e mesmo a contratação de novos docentes tinha de receber o aval de um “adido militar”, adjunto ao Gabinete do Magnífico Reitor. Essa norma vigorou longo tempo na Universidade de São Paulo, com reflexos no seu curso de Veterinária. As pendengas resultantes do patrulhamento militar sobre a Administração Universitária foi à razão do Centro Acadêmico da FMVZ da USP receber a denominação de **Moacyr**



Rossi Nilsson, homenageando ilustre Médico Veterinário do Instituto Biológico (virologista especializado em raiva) que fora convidado para assumir a docência de uma disciplina do **Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal - VPS**, tendo sido sua contratação impugnada por razões políticas pregressas. Aparentemente, a opção pela mudança do nome do Centro Acadêmico foi a manifestação de revolta dos estudantes, que se contrapuseram à decisão ditatorial do considerado “**quarto poder da USP**”, impedindo a designação de um excelente pesquisador para o exercício da docência no Curso de Medicina Veterinária da USP.

